

# Olhando pelo caleidoscópio: estado da arte sobre comunicações digitais nas revistas *MATRIZES* e *Famecos*

*Looking through the kaleidoscope: state of the art on digital communications in MATRIZES and Famecos magazines*

*Mirando a través del caleidoscopio: estado del arte en comunicaciones digitales en las revistas MATRIZES y Famecos*

**Helena Martins do Rego Barreto**

Universidade Federal do Ceará  
<helena.martins@ufc.br>

---

## Resumo

O trabalho discute a abordagem das comunicações digitais pelo campo da Comunicação. Parte da análise das publicações das revistas *MATRIZES* e *Famecos*, entre 2015 e 2020, que somam 523 textos, dos quais 172 foram identificados como sobre comunicações digitais. O estudo conclui que: (a) as comunicações digitais ocupam lugar de destaque nos periódicos, representando 39% dos textos publicados da *MATRIZES* e 28% da *Famecos*; (b) há grande diversidade de conceitos utilizados, o que mostra inexistência de um paradigma teórico dominante nem mesmo um quadro sólido de fundamentação; (c) há diversidade de fenômenos abordados, o que revela também uma abordagem ampla da comunicação; (d) há diálogo com diversas disciplinas. No momento atual, temos um caleidoscópio de abordagens que se, por um lado, é interessante por fomentar

---

## Abstract

The paper discusses the digital communications approach by the Communication field. It starts from the analysis of publications from *MATRIZES* and *Famecos* journals, between 2015 and 2020, that results in 523 articles, of which 172 were identified as about digital communications. The study concludes that: (i) digital communications occupy a prominent place in the journals, representing 39% of the published papers from *MATRIZES* and 28% from *Famecos*; (ii) there is a great diversity of concepts used, which shows that there is no dominant theoretical paradigm or even a solid framework of theoretical foundation; (iii) there is diversity of phenomena discussed, which also reveals a broad discussion of the communicational phenomena; iv) there is dialogue with different subject areas. At the moment, we have a kaleidoscope of approaches that,

---

## Resumen

El trabajo discute el enfoque de las comunicaciones digitales en el campo de la Comunicación. Parte del análisis de las publicaciones en las revistas *MATRIZES* y *Famecos*, entre 2015 y 2020, que suman 523 textos, de los cuales 172 fueron identificados como sobre comunicaciones digitales. El estudio concluye que: (a) las comunicaciones digitales ocupan un lugar destacado en las revistas, representando el 39% de los textos publicados por *MATRIZES* y el 28% por *Famecos*; (b) existe una gran diversidad de conceptos utilizados, lo que demuestra la inexistencia de un paradigma teórico dominante o incluso de un sólido marco de fundamentos; (c) hay una diversidad de fenómenos abordados, lo que también revela un enfoque amplio de la comunicación; (d) hay diálogo con diferentes disciplinas. Actualmente, contamos con un caleidoscopio de enfoques que, por un lado, son intere-

análises diversas e transdisciplinares, por outro expressa o desafio de viabilizar aprofundamento conceitual e análises mais duradouras e que deem maior espessura temporal aos fenômenos.

**Palavras-chave:** Epistemologia da comunicação. Comunicações digitais. Revistas científicas.

on the one hand, are interesting for increasing diverse and transdisciplinary analyzes, on the other hand, it carries the challenge of enable the conceptual deepening and longer-lasting analyzes.

**Keywords:** Epistemology of communication. Digital communications. Scientific magazines

santes para fomentar análisis diversos y transdisciplinarios, por otro lado expresa el desafío de posibilitar una profundización conceptual y análisis más duraderos que den mayor profundidad temporal a los fenómenos.

**Palabras clave:** Epistemología de la comunicación. Comunicaciones digitales. Revistas científicas.

## Introdução

O trabalho objetiva discutir a abordagem das comunicações digitais pelo campo da Comunicação, tendo como *corpus* de análise as publicações das revistas *MATRIZES* e *Famecos* entre 2015 e 2020. Parte da hipótese de que a centralidade comunicacional que se expressa, por exemplo, na crescente mediação tecnológica de diversas atividades, como a política, o comércio, a educação e o trabalho, leva à ampliação do interesse acadêmico, com maior desenvolvimento e publicação de pesquisas marcadamente também vinculadas ao tempo presente e a seus fenômenos. Tal cenário apresenta questões que desafiam o campo e que serão discutidas ao longo deste texto, como os modismos, a dificuldade de se estabelecerem relações com o passado e com o futuro e, assim, a instauração de um “tempo passando” (BARBOSA, 2017).

Para a constituição do *corpus* da pesquisa, em um primeiro momento mapeamos os 535 textos publicados pelos periódicos

em diferentes formatos e seções, sendo 225 artigos da *MATRIZES* e 298 da *Famecos*. Depois, a partir da leitura de todos os resumos por parte de dois pesquisadores, em um processo de dupla-*check*, chegamos aos 172 textos que categorizamos como relacionados às comunicações digitais, sendo 88 da *MATRIZES* e 84 da *Famecos*. Sobre este *corpus* nos debruçamos de forma qualitativa, a fim de perceber como os textos estão distribuídos ao longo dos anos, as seções que ocupam, bem como os conceitos mobilizados nas pesquisas e os sentidos que emergem deles. Para tanto, mapeamos e analisamos: Mês/Ano; Seção; Título; Resumo e Palavras-chave.

Nossa experiência prática mostra que muitas temáticas e conceitos como tecnologia, digitalização, redes sociais e plataformas digitais, para citar alguns exemplos, não costumam ser contemplados nos manuais de Teorias da Comunicação.<sup>1</sup> Essa situação decorre da grande velocidade dos fenômenos que nomeiam, velocidade que não encontra correspondência na tempo-

1 No caso do curso em que a autoria leciona, parte desses temas é abordada nas abrangentes disciplinas de fundamentação teórica. Há ainda a disciplina optativa de “Cibercultura”, termo consagrado por Levy (1999), típico da abordagem dos anos 1990. No caso das menções mais diretas à questão tecnológica nos livros que sumarizam as teorias da Comunicação, vale citar o *Curso básico de Teorias da Comunicação*, de Vera Veiga França (2017), que dedica um capítulo ao que chama de “vertente tecnológica”, abrangendo dos estudos dos meios a perspectivas como a de Walter Benjamin, e *As Teorias da Cibercultura: Perspectivas, questões e autores*, de Francisco Rudiger (2011), com mapeamento das abordagens sobre a questão.

ralidade própria do trabalho de elaboração conceitual, o qual pode demandar também algum distanciamento histórico para que as questões sejam assentadas, amadurecidas e formuladas. Ademais, esses manuais em geral buscam dar conta de quadros de leitura mais amplos, menos vinculados ao que emerge como objeto de pesquisa particular, ainda que sejam fundamentais para a compreensão dos fenômenos que se apresentam como novos em nossa área.

Aqui, optamos por partir da análise de revistas científicas para verificar o estado da arte das pesquisas sobre comunicações digitais. As revistas possuem fundamental importância no sistema de circulação da produção científica e de sua validação, inclusive por operarem em função de critérios oficiais de avaliação, como avaliação por pares. São interessantes também porque possibilitam a publicação de diversos autores, tanto pelo formato prioritário de publicação de artigos quanto por, no caso das que escolhemos para a análise, não dependerem centralmente de convites nem terem o pagamento como critério para a submissão de trabalhos, fatores que limitariam as contribuições a serem analisadas, ao passo que aquele sistema de avaliação sinaliza a relevância dos trabalhos.

Adentrando no detalhamento da perspectiva e das estratégias teórico-metodológicas das quais lançamos mão, é preciso situar o que entendemos por comunicações digitais, termo que utilizamos nesta investigação. Em primeiro lugar, avaliamos que conceitos como meios de comunicação ou mídia seriam menos adequados ao que nos propomos a investigar. França (2014, p. 109) explica que o termo mídia, para além das questões tecnológicas, vem “[...] englo-

bar um significado maior, que inclui tecnologia, linguagem, conformação das relações (do modelo da interação)” (FRANÇA, 2014 p. 110), motivo pelo qual ela avalia que “mídia” ou “media” vêm substituindo a expressão “meios de comunicação”. Não obstante concordemos com tal amplitude, consideramos que o termo mídia ainda está bastante associado aos aparatos tecnológicos, daí optarmos por partir da palavra comunicação, cujo sentido relacional é mais evidente.

Quanto ao uso do termo no plural, partindo de Lima (2004, p. 27-29), compreendemos que adotar “comunicações” suscita uma quebra de paradigmas, dado que as Teorias da Comunicação costumam analisar áreas como radiodifusão e informática separadamente e, em geral, pouco discutem as telecomunicações e a informática, relegando sua observação às engenharias e afins, ao passo que esses setores têm fronteiras cada vez mais diluídas. É preciso afastar abordagens redutoras e situar esse desenvolvimento historicamente. Como argumentamos em outro trabalho (BARRETO, 2018), trata-se da forma que materializa a dinâmica da reestruturação do capitalismo no macrossetor das comunicações. Ela remete, em um plano teórico mais geral, à aproximação entre informação, comunicação e cultura, em face da constituição da indústria cultural, permitindo, em um plano mais concreto, a reestruturação dos mercados e das relações de poder (BOLLAÑO, 1997).

Expressão disso, as telecomunicações têm ocupado lugar central na arquitetura do sistema de comunicações, dado que, entre outros fatores, suportam o acesso à internet. Por sua vez, a informática também

se transformou em um setor que influencia decididamente o campo da Comunicação, como ilustra o desenvolvimento da internet, com seus protocolos, códigos, algoritmos e linguagens. Assim, o plural demarca a opção por considerar também fenômenos costumeiramente abordados a partir desses olhares como passíveis de tratamento desde o campo da Comunicação, definido, assim, não pelos fenômenos mais evidentes, mas pelos processos históricos em que se situa e que ajuda a constituir.

A base técnica das mutações mencionadas é a digitalização, a transformação da informação em código digital, que facilitou seu armazenamento, transmissão e utilização. A digitalização tornou “[...] possível manipular e transportar grandes volumes de textos, sons, vídeos e outros conteúdos, padronizados pela utilização de um código binário, em alta velocidade e entre distintas plataformas e localidade” (BARRETO, 2018, p. 45). Mas mais que isso: a digitalização viabilizou a transformação da base técnica do capitalismo, o que confere maior importância à sua análise. É por isso que, neste estudo, demarcamos o universo de análise a partir da relação com o digital ou, ainda, a partir da digitalização, tomada como um processo que perpassa, mas vai além dos próprios dispositivos, implicando, por exemplo, mudanças nas relações produtivas e entre espaço e tempo.

Tudo isso nos leva, finalmente, à expressão “comunicações digitais”. Importante ter em vista que o destaque conferido ao aspecto da digitalização não deve nos levar a uma abordagem restritiva. Além do que já vimos discutindo e que se referem a dinâmicas mais amplas, temos acordo com Thompson, para quem

[...] novos meios técnicos *tornam possíveis* novas formas de interação social, modificam ou subvertem velhas formas de interação, criam novos focos e novas situações para a ação e interação, e, com isso, servem para reestruturar relações sociais existentes e as instituições e organizações das quais elas fazem parte. (2011, p. 296, grifo do autor).

Dito isso, uma segunda questão que se coloca como fundamental para explicar o processo de seleção dos textos que conformam o *corpus* de análise é situar nossa leitura sobre o próprio campo da Comunicação. Como resume Braga (2011, p. 65), nele há duas macrotendências: “ou a Comunicação surge como uma questão tão ampla, tão difusa, tão presente em todas as atividades humanas – que o objeto é de certo modo inapreensível, e conclui-se que ‘tudo é comunicação’”, ou o inverso, em que a opção que se coloca é “[...] a de escolher, de selecionar ângulos e objetos específicos identificadores da área”. A saída que encontramos para evitar os dois extremos neste trabalho foi a de analisar revistas já reconhecidas como pertencentes ao campo da Comunicação, bem como por buscar pesquisas sobre “comunicações digitais” em geral.

Essa escolha por observar não só os objetos técnicos, mas diversas relações sociais que perpassam as comunicações digitais, é importante porque nos interessa perceber o desenvolvimento de múltiplas abordagens, o que um olhar mais restritivo eliminaria *a priori*. Além disso, tal postura deixa nítido nosso posicionamento quanto à controvérsia acerca da própria definição

do campo da Comunicação a partir de seu objeto de estudo, posição que consideramos necessária, ainda mais em uma pesquisa que pretende contribuir com o debate epistemológico no campo. Seguindo as elaborações de Sodré (2010), consideramos que não apenas os meios e a produção midiática, mas também as relações sociais atravessadas ou forjadas pela mediação da comunicação são temáticas de análise do campo da Comunicação.

Em um momento posterior desta pesquisa, pretendemos abordar as estratégias metodológicas e os autores mobilizados com maior frequência, bem como contextualizar os próprios autores dos textos publicados pelas revistas, suas origens, questões sobre gênero e raça, bem como as instituições a que estão vinculados. Isto porque compreendemos, na esteira de Bourdieu (1997), que a definição do que é visto e reconhecido como problema de pesquisa e de como a ciência é efetivamente feita resulta de movimentos e controvérsias no interior do próprio campo científico e, de forma mais específica, das instituições que o conformam, como as universidades, os grupos de pesquisa, os programas de pós-graduação etc., além de serem situadas territorialmente.

Neste artigo, optamos por apresentar inicialmente a classificação e categorização dos textos. Foram, então, efetivados os seguintes procedimentos metodológicos: 1. mapeamos todas os itens publicados pelas revistas no período selecionado, tendo em vista, além do título do periódico: Mês/Ano; Seção; Autoria; Título; Resumo e Palavras-chave; 2. lemos todos os resumos dos textos publicados pelas revistas, a fim de selecionar aqueles sobre comunicações digitais, o que possibilitou checagem e discussão dessa classificação, já que tal análise carrega opções teórico-metodológicas; 3. com o *corpus* conformado, foram quantificados os textos, a fim de obterem-se informações sobre a frequência anual de publicações e as seções mais recorrentes; 4. foram mapeadas as palavras-chave e, depois, analisadas a recorrência e a relação entre elas.

Para a análise das palavras-chave, foram desconsiderados 7 textos em que não constavam tais informações, sendo seis entrevistas e uma resenha. Por isso, a soma dos materiais analisados é menor que os 172 mapeados como sobre comunicações digitais. São 165 textos, que estão divididos da seguinte forma:

**Tabela 1 - Número de textos com palavras-chave**

Anos	<i>MATRIZes</i>	<i>Famecos</i>	Total Geral
2015	11	23	34
2016	6	10	16
2017	16	10	26
2018	15	15	30
2019	16	16	32
2020	18	9	27
Total Geral	82	83	165

Fonte: Elaboração própria

Para esta etapa, utilizamos o software Iramuteq, por meio do qual foram realizadas diversas análises de frequência múltipla, bem como análise de similitude (CAMARGO; JUSTO, 2018). Os resultados serão discutidos a seguir.

### Análise da revista *MATRIZES*

A revista *MATRIZES*, do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo (USP), foi fundada em 2007. Com periodicidade quadrimestral, a revista detalha em seu site que “acolhe trabalhos teóricos, experiências de análise e formulações conceituais sobre processos comunicativos, meios, mediações e emergências das interações na sociedade contemporânea de informação generalizada”,<sup>2</sup> não sendo, portanto, vinculada a uma perspectiva teórico-metodológica exclusiva. Tal amplitude foi um dos elementos que nos levou à escolha do periódico.

Além disso, *MATRIZES* é um periódico de referência da Área de Comunicação, tendo obtido a classificação A1 e registrando, atualmente, A2 na avaliação dos periódicos da CAPES no período 2013-2016, a última disponibilizada oficialmente. Sua importância é indicada também pelo fato de estar indexada em diversas fontes e diretórios, tais como: EBSCO (Communication & Mass Media Complete), ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources, Latindex, Portal de la Comunicación (OEI), Electronic Journals-WZB, Reviscom (Confibercom) e Google Scholar.

Em palestra no Intercom 2020, a diretora Maria Immacolata Vassallo de Lopes, pesquisadora que possui inúmeros trabalhos publicados sobre Teorias da Comunicação, explicou que o nome da revista derivou do intuito de “[...] aprofundar a matriz comunicacional nos seus trabalhos, nos seus artigos”.<sup>3</sup> Explicou que a Comunicação é uma matriz de várias relações sociais, mas que havia a intenção de “[...] iluminar o domínio da Comunicação, da área de estudos da Comunicação no Brasil”. Há, pois, um movimento que nos interessa e que encontra ressonância neste trabalho: o de partir de uma compreensão ampla do campo, mas também contribuir com o desenvolvimento epistemológico da disciplina.

A revista possui as seguintes seções: Dossiê (seção de caráter ensaístico, destinada à problematização dos temas, dos conceitos e das teorias da comunicação); Em Pauta/Agenda, (seção destinada a artigos resultados de trabalhos que apresentem uma compreensão inovadora ou análise crítica de produtos e processos dos meios de comunicação); Resenhas de livros (revisão e análise crítica de publicações das áreas de Comunicação e conexas); e Entrevista (Entrevistas originais com autores inovadores).<sup>4</sup> Em sua referida palestra, Lopes acrescentou que o dossiê foi pensado não para ser temático, como é habitual, mas para trazer à tona “[...] novas perspectivas em termos de Comunicação”.

A partir do exposto, é possível notar que o corpo editorial da revista procura delibera-

2 Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matriz/es/about>. Acesso: 23 dez. 2020.

3 Informação verbal, fornecida durante palestra no 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom 2020), realizado em dezembro de 2020, em formato virtual.

4 Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matriz/es/about/submissions>. Acesso: 23 dez. 2020.

damente abordar novos temas, o que ajuda a explicar a alta frequência de publicação de artigos sobre temáticas contemporâneas associadas às comunicações digitais, como detalharemos a seguir. Por outro lado, não há exclusividade temática. A revista *MATRIZES* aceita trabalhos em fluxo contínuo, não sendo procedimental a chamada para edições temáticas. Como o estudo das comunicações digitais se apresenta é o que será detalhado a seguir.

### Presença de textos sobre comunicações digitais

Após a formulação do problema da pesquisa, iniciamos a coleta e a sistematização dos materiais publicados no período destacado para a análise, chegando a um total de 225 itens, entre artigos, entrevistas e outros. Construímos uma planilha na qual foram registrados os seguintes dados: Mês/Ano; Seção; Autoria; Título; Resumo e Palavras-chave. Lemos, então, os elementos pré-textuais (título, autoria, resumo e palavras-chave) de todos os materiais publicados. Do total de itens, 88 foram identificados como relacionados às comunicações digitais, o que representa 39,1% do total dos textos publicados entre 2015 e 2020. Quanto aos anos, a distribuição foi a seguinte:

**Tabela 2 - Recorrência de textos sobre comunicações digitais na *MATRIZES***

Ano	Número de textos
2015	12
2016	06
2017	16
2018	16
2019	18
2020	20
Total	88

Fonte: Elaboração própria

Percebe-se um crescimento progressivo do número de publicações sobre o tema, com apenas uma variação: 2016. Uma peculiaridade desse ano foi a publicação de um dossiê temático em homenagem a Stuart Hall, que não contemplou nenhum texto sobre comunicações digitais, o que explica a diferença em relação aos outros anos. Se esses números confirmam a presença do tema, por outro lado é importante notar que, ao longo do período analisado, não há uma variação que indique que, em meio ao panorama móvel que marca o campo, conforme França (2014), a revista adira a modismos ou modifique sua intenção de manter uma abordagem ampla quanto às questões abordadas. Em relação à distribuição por seção, temos que:

**Tabela 3 - Distribuição de textos sobre comunicações digitais por seção na *MATRIZES***

Seção	Número de textos
Em Pauta/Agenda	33
Entrevista	06
Dossiê	39
Resenhas de livros	10
Total	88

Fonte: Elaboração própria

É interessante notar que as seções Em Pauta, dedicada à publicação de trabalhos que apresentem uma compreensão inovadora ou análise crítica de produtos e processos dos meios de comunicação, e Dossiê, com caráter mais ensaístico e para a problematização de temas, possuem números próximos, com maior presença de textos sobre comunicações digitais em Dossiê. Essa disposição reforça a característica de *MATRIZES* como uma publicação interessante nas perspectivas em Teorias da Co-

municação, expressão recorrente em seus dossiês. Não se pode concluir desse quadro uma ênfase na reflexão sobre aspectos práticos, em geral empíricos, algo que caracteriza historicamente o campo da Comunicação. A distribuição detalhada segue abaixo:

**Tabela 4 - Distribuição por ano e seção**

Ano	Número de publicações por seção
2015	5 Em pauta/agenda 1 Entrevista 6 Dossiê
2016	2 Resenhas 1 Em pauta 3 Dossiê
2017	7 Dossiê 6 Em pauta/agenda 3 Resenha de livros
2018	7 Dossiê 2 Resenhas de livro 1 Entrevista 6 Em pauta/agenda
2019	7 Dossiê 8 Em pauta/agenda 1 Resenha de livros 2 Entrevista
2020	9 Dossiê 7 Em pauta/agenda 2 Resenha de livros 2 Entrevista

Fonte: Elaboração própria

Em geral, a cada número são publicadas uma entrevista e uma resenha de livro, o que nos leva ao total de três materiais em cada uma dessas seções ao longo do ano. A partir de 2016, houve sempre ao menos uma resenha de livro relacionado às comunicações digitais, sendo duas em 2018 e 2020 e três em 2017. O número é relevante se considerarmos a amplitude da Comu-

nicação e a própria abertura da revista em análise para a abordagem de diferentes temas e objetos, já que, conforme mencionado anteriormente, ela se pauta por uma visão abrangente do campo.

### Palavras-chave utilizadas

As palavras-chave nos permitem analisar como os autores buscam indexar o texto, vinculando-o a áreas de estudo, conceitos ou mesmo a outros autores. Esse processo é variável, não estando, em geral, claros os critérios para a escolha dos termos. Meadows (1999) pondera ainda que conceitos podem estar relacionados a verbetes diferentes e que conceitos também mudam com o passar do tempo, por isso os resultados de uma análise a partir desse elemento devem ser tomados como indicativos, não como conclusivos. Ainda que reconheçamos esse tipo de limite, diversos trabalhos (AZEVEDO; SANTOS; MOTA, 2016; SAMPAIO; BRAGATTO; NICOLÁS, 2016) têm utilizado análise desse elemento em estudos com caráter de metapesquisa, contribuindo para a compreensão do estado da arte das pesquisas, em sentido semelhante ao que buscamos aqui.

Para analisar os principais conceitos mobilizados nos trabalhos, listamos todas as palavras-chave utilizadas pelos autores nos textos que conformam o *corpus* desta pesquisa. Foram registradas, ao todo, 227 palavras-chave nos textos analisados. Utilizamos, então, o Iramuteq para averiguar o número de aparições de cada conceito em todo o período analisado. Em 2015, foram 47 palavras-chave utilizadas. Apenas “cinema” e “teoria ator-rede” foram repetidas (2 vezes cada). Em 2016, foram 27



palavras-chave utilizadas, das quais apenas “crítica” foi utilizada duas vezes. Em 2017 foram 61 palavras-chave, com “internet” e “mediatização” sendo as únicas palavras repetidas. No ano seguinte, foram 58 palavras-chave sem repetição exata, aparecendo apenas diferentes formas de conceituar as redes sociais (“redes sociais” e “redes sociais on-line”). Em 2019, 64 palavras-chave foram utilizadas, com “internet” e “cidadania” aparecendo duas vezes cada. Também verificamos formas diferentes, ainda que próximas, de fazer referência às redes sociais. Por fim, em 2020 foram 72 palavras-chave utilizadas, tendo sido verificadas uma repetição de “comunicação” e outra de “algoritmos”.

Quando considerado todo o período analisado, a palavra que mais se repete é “internet”: 5 vezes. Além disso, em outras duas aparece como parte de combinações (“estudos de internet”; “internet e política”). “Mídia” é repetida sozinha 4 vezes e aparece nos termos “mídia social” e “redes sociais”, com 4 repetições cada (no caso de redes sociais, consideradas também as variações “Redes sociais on-line” e “redes sociais digitais”). “Comunicação” aparece 4 vezes.

Merece registro o fato de a palavra “epistemologia” ter sido utilizada 4 vezes, mais que “epistemologia da comunicação”, com 2 registros, o que mostra que há trabalhos de cunho notadamente teórico. Das teorias, a com maior número de menções é a “teoria ator-rede”: 4 ao todo. Ainda que tais referências existam, a partir da comparação entre as palavras-chaves com viés descritivo e aquelas notadamente associadas a teorias e, especialmente, após a leitura dos títulos e dos resumos, percebemos que são mais frequentes textos que discutem

problemas essencialmente empíricos, o que confirma a avaliação de Barbosa (2017, p. 100) de que “a característica mais marcante dos estudos de comunicação é abordar temas cujos objetos empíricos estão irremediavelmente atrelados a um fenômeno contemporâneo”. A ausência de um olhar histórico pode ser depreendida da utilização em apenas um caso, ao longo de todo o período analisado, da “história” como palavra-chave. “Capitalismo”, por sua vez, aparece duas vezes; “capitalismo digital”, uma vez, situação que reforça a perspectiva de abordagens fragmentárias e pouco associadas às determinações mais gerais da organização da vida social nos estudos.

Interessante notar que “digital” aparece apenas uma vez isoladamente, mas outras 7 vezes com complementos (“cidadania digital”, “tecnologia digital”, “cultura digital”, “mídia digital”, “televisão digital”, “Iniciativas de democracia digital”, “Trabalho digital”), o que parece indicar ser utilizado para qualificar algo já existente em nova etapa. A palavra no plural, “digitais”, foi anotada 6 vezes, sempre em associação com outras (“Humanidades Digitais”, “narrativas digitais”, “redes sociais digitais”, “redes digitais”, “plataformas digitais”, “objetos técnicos digitais”), multiplicidade que evidencia a necessidade de um esforço de síntese que permita generalizações.

A recorrência dessas palavras mostra a importância do “digital”. O digital, aliás, parece estar suplantando a “tecnologia” (4 vezes) e, mais ainda, o conceito de “novas tecnologias” (2 vezes), outrora bastante utilizado no campo. “Convergência”, tema e conceito que ganhou lastro no Brasil especialmente a partir de 2009, com a publicação no Brasil de Cultura da Convergência

(JENKINS, 2009), parece ter perdido espaço como chave explicativa, ainda que tenhamos encontrado 4 registros (duas vezes apenas convergência, uma vez convergência midiática e ainda cultura de convergência) localizados entre 2015 e 2017.

A diversificação de abordagens notável na revista não é nova no campo da Comunicação, sendo, ao contrário, uma marca dele. Sabemos que “as teorias, conceitos e autores que se agrupam sob a égide de Teorias da Comunicação não constituem um conjunto homogêneo e consensual dentro da área, inclusive variam conforme a época” (FRANÇA, 2014, p. 102). Vale lembrar, sobre tal aspecto, o trabalho de Martino (2008) que, após analisar livros de Teorias da Comunicação, identificou uma coincidência temática de apenas 23,25% – menos de um quarto do total. De forma semelhante, o que fica também nítido até aqui é que diversos são os conceitos mobilizados para construir e compreender os objetos, o que mostra inexistência de um paradigma teórico dominante. A análise das palavras-chave indica diálogos com outras disciplinas, como evidencia a presença das palavras-chave “história”, “política” e “gênero”. Essa relação com outras disciplinas também é uma marca do campo da Comunicação, tributário que é de áreas como a Sociologia, mas a baixa frequência de palavras que indiquem essa relação aponta a continuidade da dispersão e da falta de articulação entre as abordagens acionadas nos estudos, o que fora percebido por Braga (2016).

Diante desses resultados, avaliando o tamanho do *corpus* e a baixa repetição dos verbetes, procedeu-se com análise de similitude das palavras-chaves empregadas

nos artigos, considerando, para todos os anos, apenas aquelas que apresentavam frequência acima de 2. Em geral, análise de similitude permite observar a coocorrência entre as palavras na matriz analisada, dessa forma o que irá mudar é o que conecta as palavras à medida que elas são empregadas em conjunto para “descrever” um artigo. Além disso, é possível estabelecer ligações e aproximações entre as palavras, as quais são organizadas na figura em comunidades coloridas. Cada uma dessas comunidades é descrita como uma unidade de sentido, percepção ou ideia acerca de um mesmo objeto. As linhas que conectam cada uma das palavras variam seu calibre em função da frequência com que essas aparecem juntas, da mesma maneira que círculos maiores apontam para uma maior frequência dessas palavras.

O resultado da análise de similitude na *MATRIZES* pode ser observado na Figura 1.

Cada uma das palavras-chave é representada por círculos, os quais variam seu tamanho em função da frequência com que essa palavra aparece na matriz. Além disso, os círculos são agrupados em comunidades, as quais, de acordo com manual do programa Iramuteq, apresentam sentidos interconectados, que podem ser apreendidos a partir das palavras-chaves que os compõem. Outro aspecto a ser destacado é a conexão entre comunidades, bem como aquelas comunidades que aparecem de forma isolada.

Dito isso, é possível observar uma comunidade organizada ao redor do verbe “política”, à qual se ligam palavras referentes à utilização da comunicação e da tecnologia em esferas políticas. Os textos tratam de transformações políticas devido à interferência das tecnologias, fenômeno

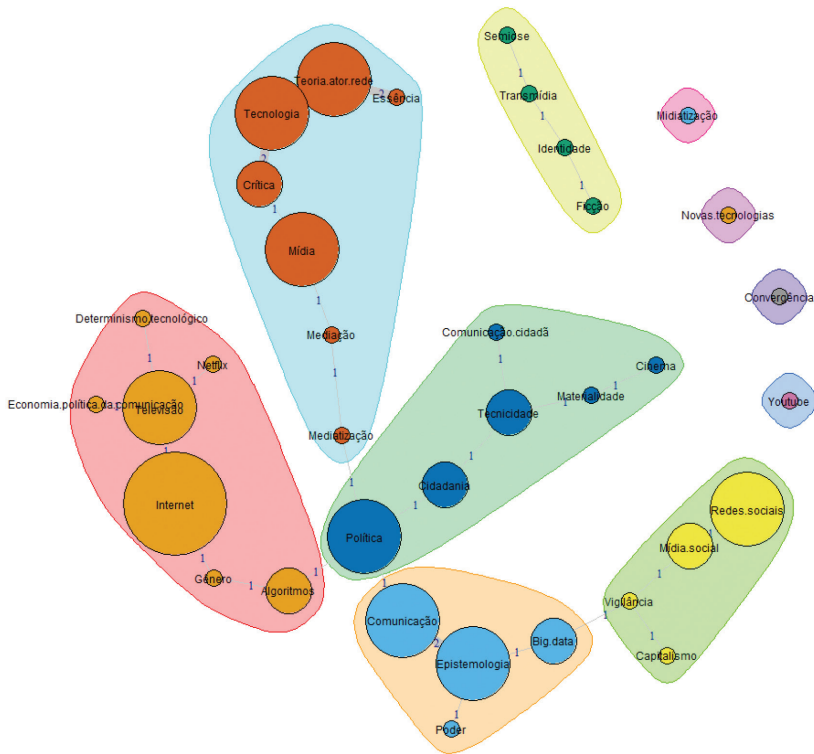


Figura 1 – Análise de similitude das palavras-chave, revista *MATRIZES*

Fonte: Elaboração própria, a partir do Iramuteq

também abordado como mediatização da política. Ainda ligada à “política”, é possível observar a comunidade “internet”. As palavras que a formam permitem inferir o agrupamento de artigos que discutem tanto aspectos epistemológicos quanto análises empíricas. À comunidade política liga-se a comunidade “mídia”, a qual é a formada por palavras-chave como “crítica”, “tecnologia”, “teoria ator-rede”, entre outras. Os textos debatem a crítica à tecnologia, divergindo sobre a possibilidade de a teoria ator-

-rede permitir um olhar não essencialista sobre a técnica.

É possível observar também uma comunidade organizada ao redor de “comunicação”, a qual também discute aspectos ligados à epistemologia da comunicação, ao mesmo tempo que comporta textos que tratam da emergência do “big data”, o que leva à conexão às “mídias sociais” e à discussão sobre a relação entre vigilância e redes sociais na lógica capitalista. Esse grupo é menor que

os conformados a partir de fenômenos mais empíricos, especialmente daquele forjado pela internet.

Ainda observando a Figura 1, é possível verificar comunidades soltas. Este pode ser um processo decorrente da ausência de conexão entre as palavras-chave com os demais temas debatidos os artigos da revista, ou mesmo assuntos específicos. É interessante destacar a comunidade formada por 4 palavras-chaves, “semiose – transmidia – identidade – ficção”, o que mostra a diversidade de temas abordados na revista, pois não se conectam com as discussões da maior parte dos artigos. Além disso, as comunidades formadas por apenas uma palavra-chave indicam a fragmentação ou qualificação de ideias específicas.

De maneira geral, a partir da análise de similitude das palavras-chave, é possível inferir que os principais temas abordados no escopo da revista fazem referência à discussão sobre transformações da política com a internet, desde abordagens mais teóricas a, majoritariamente, específicas, a exemplo dos efeitos dos algoritmos e do *big data*, com especial ênfase nas mídias sociais. São processos que estão em curso e que têm sido vistos a partir do olhar de pesquisadores contemporâneos a eles, o que é interessante por permitir reflexões sobre o presente, ao passo que, desatrelados de um olhar histórico e tendo em vista tratar-se de cenários em solução, podem resultar em análises inacabadas e que reforcem a perspectiva do presente como totalidade dissociada do passado e que não aponta para o futuro.

## Análise da Revista *Famecos*

A *Revista Famecos*<sup>5</sup> é uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Criada em setembro de 1994, com periodicidade semestral, passou, em 2001, a ser quadrimestral. Desde 2010 (v. 17, n. 2), circula somente no formato digital. É conceito A2 no sistema de avaliação Qualis da Capes e está indexada nas seguintes bases: Radalyc, Latindex, Ebisco, Redib, ProQuest, Central New Platform e DOAJ.

A revista indica que

[...] seleciona e publica artigos, ensaios e resenhas capazes de provocar impacto e promoverem o avanço da pesquisa científica na área de comunicação, dentro das seguintes seções: Jornalismo, Cinema, Cibercultura, Mídia e Cultura, Audiovisual, Pensamento Midiático Comunicacional, Relações Públicas, Publicidade e Propaganda.<sup>6</sup>

Sua amplitude foi um ponto que nos levou à escolha de também abordá-la nesta análise. Outro ponto interessante é que possui ainda as seções *Critical Reviews* e *Notícias Bibliográficas*, as quais frequentemente recebem textos sobre trabalhos lançados recentemente, o que possibilita um acompanhamento da produção do campo.

<sup>5</sup> <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistafamecos/about>

<sup>6</sup> Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistafamecos/about>. Acesso: 02 mar. 2021.

## Presença de textos sobre comunicações digitais

Seguindo a metodologia já apresentada no estudo de caso de *MATRIZES*, iniciamos reunindo todos os textos publicados no período: 298 ao todo. Após leitura dos títulos e resumos, aferimos que 84 textos discutem questões relacionadas às comunicações digitais, 28,1% do total.

**Tabela 5 - Recorrência de textos sobre comunicações digitais na *Famecos***

Ano	Número de textos
2015	23
2016	10
2017	10
2018	16
2019	16
2020	09
Total	84

Fonte: Elaboração própria

Percebe-se uma abordagem menos regular sobre o tema do que a verificada na *MATRIZES*, além de ser menor proporcionalmente. O ano com maior número de registros foi 2015, o que contraria a hipótese de que a ampliação da presença da internet na sociedade, inclusive no Brasil, levaria à ampliação do número de publicações. Pela leitura dos títulos e dos resumos, percebemos grande variedade de temas abordados no periódico, o que também é visível ao observarmos a grande variedade de seções existentes, muitas, como veremos abaixo, diretamente relacionadas a áreas específicas do campo. Quanto à distribuição nas publicações, temos que:

**Tabela 6 - Distribuição de textos sobre comunicações digitais por seção na *Famecos***

Seção	Número de textos
Teorias da Comunicação	01
Cibercultura	24
Televisão	04
Indústria Criativa	01
Jornalismo	17
Publicidade e Propaganda	0
Cinema	03
Rádio	01
Relações Públicas	01
Audiovisual	02
Metodologia	01
Epistemologia	0
Autor Convidado	0
Ensaio	0
Entrevista	01
Resenha	04
Dossiê	0
Ciências da Comunicação	05
Comunicação Organizacional	0
Comunicação Política	03
Mídia e Cultura	07
Mídia e Comunicação	01
Novas Tecnologias	01
Tecnologias do Imaginário	01
Pensamento Midiático Comunicacional	04
Pesquisa em Jornalismo	0
Imaginário	0
Mediação	01
Consumo	0
Varia	01
Total	84

Fonte: Elaboração própria

A maior parte dos textos é associada diretamente à seção Cibercultura, o que indica uma abordagem constante, dada a existência de uma seção específica, mas possivelmente menos transversal da digitalização. Chama atenção a ausência de trabalhos categorizados como sobre comunicações digitais nas seções “Mediação” e “Consumo”, já que a digitalização tem reconfigurado a estrutura de mediação social e as práticas de consumo, como ilustram

a ampliação do comércio *on-line* e do tratamento de dados de consumidores, bem como o desenvolvimento de estratégias

voltadas para o ambiente da internet, como o uso de influenciadores digitais.

A Tabela 7 apresenta a distribuição por ano:

**Tabela 7 - Distribuição de textos sobre comunicações digitais por ano e seção na *Famecos***

Ano	Número de publicações por seção
2015	1 Teorias da Comunicação
	7 Cibercultura
	3 Televisão
	1 Indústria Criativa
	3 Jornalismo
	1 Metodologia
	1 Cinema
	1 Rádio
	1 Entrevista
	1 Resenha
	1 Tecnologias do Imaginário
	1 Comunicação Política
	1 Ciências da Comunicação
	2016
1 Cinema	
4 Cibercultura	
1 Ciências da Comunicação	
2 Jornalismo	
1 Mídia e Cultura	
2017	4 Cibercultura
	2 Ciências da Comunicação
	1 Relações públicas
	1 Novas Tecnologias
2 Jornalismo	
2018	4 Jornalismo
	2 Cibercultura
	1 Mídia e Comunicação
	1 Resenha
	1 Cinema
	1 Ciências da Comunicação
	1 Mídia e Cultura
	2 Comunicação Política
	1 Mediação
1 Audiovisual	
1 Resenha	
2019	3 Jornalismo
	5 Cibercultura
	4 Mídia e Cultura
	4 Pensamento Midiático Comunicacional
2020	3 Jornalismo
	2 Cibercultura
	1 Varia
	1 Mídia e Cultura
	1 Audiovisual
	1 Resenha

Fonte: Elaboração própria

A observação da distribuição a partir dos anos e das seções é pouco elucidativa, tendo em vista a grande quantidade e variedade das seções da revista, por isso nos limitamos a apresentar essa hipótese sobre menor transversalidade. Voltaremos a essa questão ao tratar da relação entre as palavras-chave nas duas revistas.

### Palavras-chave utilizadas

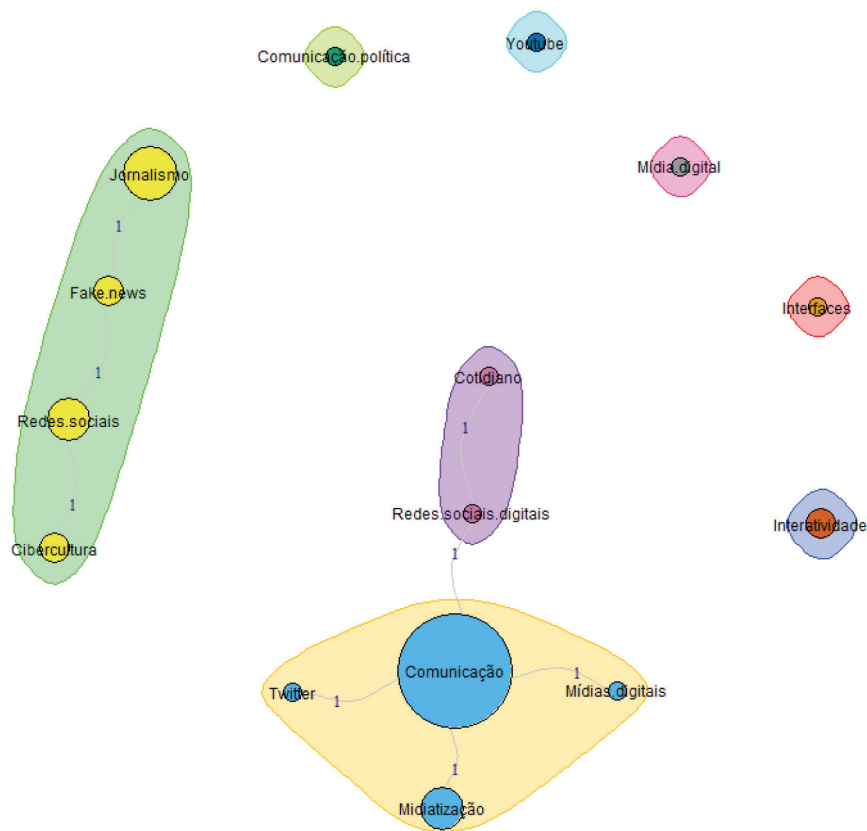
O grande número de textos publicados e a variedade de seções, que indicam temáticas específicas, revelam-se também na diversidade de palavras-chave utilizadas nos textos que associamos às comunicações digitais. Foram registradas 218 palavras-chave distintas nos trabalhos. Em relação a 2015, são registradas 65 distintas. “Interatividade” é a mais frequente (3 vezes), seguida por “mídias digitais”, “redes sociais” e “comunicação”, que aparecem duas vezes cada. Em 2016, das 25 palavras distintas registradas, apenas “comunicação” se repete, tendo sido usada cinco vezes. Em 2017, 30 palavras são observadas, todas sem repetição exata. O mesmo acontece em 2018, que conta com 45 palavras distintas e sem repetição. Em 2019, das 44 palavras-chave registradas, apenas “jornalismo” e “mídiação” apresentam repetição, ao passo que as demais são únicas. Por fim, em 2020 foram registradas 29 palavras-chave distintas, sem qualquer repetição. Interessante notar que não foram registradas as palavras “capitalismo” e “história”. Essa temporalidade é referenciada apenas duas vezes, por meio das palavras-chave “História do jornalismo” e “História do Cinema”, o que aponta para o já discutido problema da essencialização e descontextualização dos fenômenos.

Da mesma forma como para a revista anterior, procedemos com realização de análise de similitude para as palavras-chaves utilizadas, cujo resultado pode ser observado na Figura 2. O grafo de similitude das palavras-chave da revista *Famecos* chama atenção pela baixa quantidade de palavras que se repetem, além da pouca conexão entre as comunidades. É possível observar uma comunidade organizada ao redor de “comunicação”, à qual estão ligadas palavras-chave que permitem inferir que os artigos discutem o processo de comunicação por meio das mídias sociais. Essa comunidade está ligada à comunidade “redes sociais digitais”, a qual parece se diferenciar da anterior por enveredar por discussões relacionadas ao cotidiano. É possível observar ainda uma comunidade desconectada, formada por “Ciberultura – redes sociais – fake news – jornalismo”, além de outras comunidades isoladas formadas por uma única palavra-chave.

De maneira geral, é possível perceber que, enquanto a revista *MATRIZES* traz à tona discussões mais próximas de temas relacionados à política, uso de redes sociais e suas consequências, a *Famecos* parece ter uma abordagem de maior diversidade de fenômenos, sem uma linha clara de discussão entre eles. Também é possível identificar, na esteira do que foi afirmado antes e a partir da leitura dos resumos, menor ênfase na discussão epistemológica.

### Palavras-chave mobilizadas e relacionadas nas revistas

A verificação de frequência múltipla das palavras-chaves utilizadas nas revistas



Fonte: Elaboração própria, a partir do Iramuteq

*MATRIZES* e *Famecos* ao longo do período analisado (2015-2020) indica que a palavra mais frequente é “comunicação”, a qual aparece em 14 artigos (8,48%), seguida por redes sociais (4,85%), internet (3,64%) e midiática (3,64%). Essa repetição parece ir ao encontro da própria escolha deste

trabalho por tratar as “comunicações digitais”. Do total de palavras-chaves (589), 400 (67,91%) aparecem uma única vez no *corpus*, o que permite apontar a variedade de definições utilizadas pelos pesquisadores para definir objetos ou fenômenos de estudos.



Tabela 8 - Distribuição das 24 palavras-chave mais frequentes em função nos documentos

Palavra	Verbetes		Documentos	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
Comunicação	14	2,38	14	8,48
Redes sociais	8	1,36	8	4,85
Internet	6	1,02	6	3,64
Midiatização	6	1,02	6	3,64
Epistemologia	5	0,85	5	3,03
Jornalismo	5	0,85	5	3,03
Política	5	0,85	5	3,03
Televisão	5	0,85	5	3,03
Algoritmos	4	0,68	4	2,42
Tecnologia	4	0,68	4	2,42
Mídia	4	0,68	4	2,42
Cibercultura	4	0,68	4	2,42
YouTube	4	0,68	4	2,42
Fake news	4	0,68	4	2,42
Teoria ator-rede	4	0,68	4	2,42
Cotidiano	3	0,51	3	1,82
Interatividade	3	0,51	3	1,82
Redes sociais digitais	3	0,51	3	1,82
Mídia social	3	0,51	3	1,82
Mídia digital	3	0,51	3	1,82
Tecnicidade	3	0,51	3	1,82

Fonte: Elaboração própria

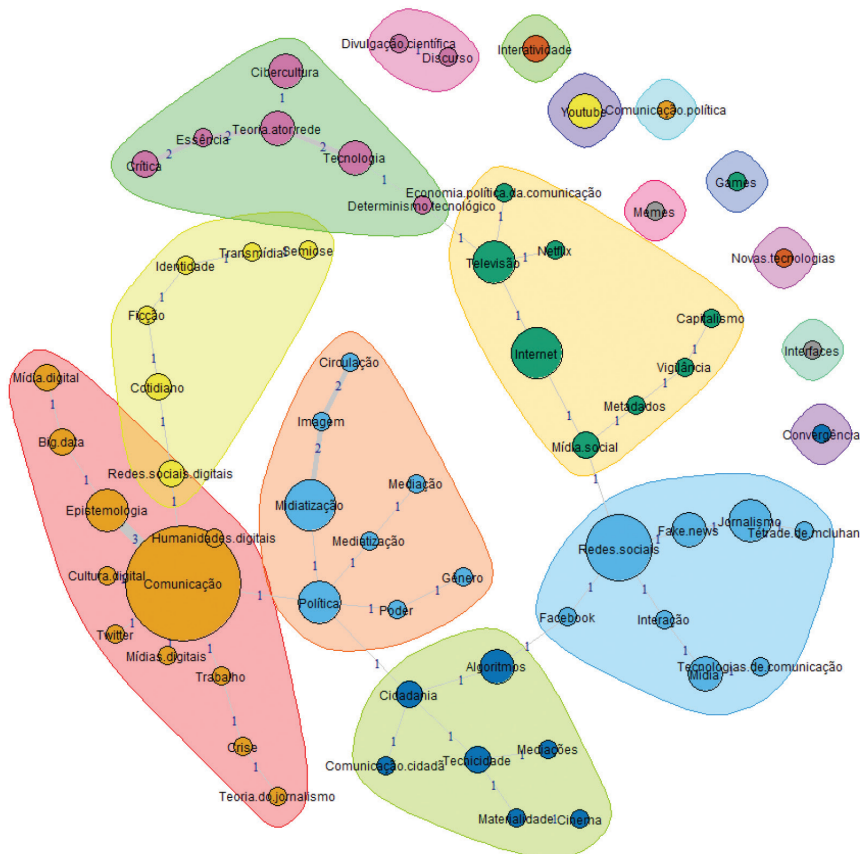
Diante desses resultados, avaliando o tamanho do *corpus* e a baixa repetição dos verbetes, confirmamos o que, na análise individualizada das revistas, já havia sido percebido: há uma diversificação de conceitos utilizados para abordar fenômenos relacionados às comunicações digitais. Interessante notar que conceitos mais gerais como

“midiatização” e “epistemologia” apareçam entre os mais frequentes, mas a lista, em geral, mostra que predominam abordagens de fenômenos do tempo presente. Para verificar a relação entre possíveis termos, procedemos com análise de similitude das palavras-chaves, que estabelece relação entre as palavras-chaves utilizadas em cada

um dos documentos primários. Novamente, foram consideradas apenas palavras que apareceram 2 ou mais vezes.

Um padrão semelhante às análises anteriores é observado: diversas comunidades conectadas com a presença de comunidades isoladas e fragmentadas. Em suma, a discussão parece acontecer ao redor da “comunicação” e derivar por diferentes aspectos atrelados à “política”, “cidadania”, uso de “redes sociais”, além de aspectos teóricos como “teoria ator rede” e “cibercultura”.

A princípio, o que chama atenção nesse grafo é a organização de comunidades de destaque, como em “comunicação”, à qual se ligam “mediatização”, “epistemologia”, “mídias digitais”, “Twitter” entre outras. O verbete “comunicação” pode ser considerado elemento organizador dessa comunidade, a qual carrega um sentido que deriva das conexões das palavras. A partir dessas relações e tendo em vista também o conhecimento que adquirimos da leitura dos títulos e resumos, apontamos que essa comunidade dis-



Fonte: Elaboração própria

cute o processo de comunicação midiaticizada pelas redes sociais.

A comunidade “comunicação” também se liga à comunidade “política”, comunidade que parece abordar a forma como a comunicação e a internet, particularmente, têm impactado a esfera política para além dos meios tradicionais de comunicação. Ademais, a partir da ligação com a comunidade “mídia social”, pode-se inferir também que o espaço das redes é debatido a partir da cibercultura, novamente com destaque as *Fake News* e o jornalismo neste contexto.

Observando de maneira ampla o gráfico de similitude, é possível identificar diversas comunidades isoladas, as quais são formadas por apenas um verbete sem conexão com outras comunidades. Entre as possíveis explicações para esse resultado figura a utilização de palavras-chave específicas. Isso pode estar associado a um uso contingente das palavras por parte dos autores, que não as tomam necessariamente como descritores. Também pode indicar uma abordagem fragmentária de fenômenos diversos, o que não seria uma novidade no campo da Comunicação, conforme apontamos anteriormente.

## Conclusão

Este trabalho discutiu a abordagem dos fenômenos contemporâneos relacionados às comunicações digitais pelo campo da Comunicação. Para tanto, analisou as publicações das revistas *MATRIZES* e *Famecos*, entre 2015 e 2020, que somam 523 textos em diferentes formatos, sendo 225 artigos da *MATRIZES* e 298 da *Famecos*. Em um primeiro movimento, lemos títulos e resumos para averiguar a temática do texto e sua possível relação com as comunicações

digitais. Concluímos que 88 e 84 respectivamente tratavam do tema, perfazendo um total de 172 textos. Proporcionalmente, os números representam 39% dos textos publicados da *MATRIZES* e 28% da *Famecos*. Tendo em vista que não se trata de revistas temáticas, vemos que as comunicações digitais ocupam lugar de destaque nos periódicos. Esses percentuais podem ser ainda maiores, já que mesmo trabalhos que não foram vinculados às comunicações digitais podem, no decorrer dos textos, tangenciar tal questão, pois é a ambiência onde muitos fenômenos se constroem.

Tal presença não causa estranhamento devido ao notório atravessamento das mais diversas relações sociais por mudanças que, resultantes da própria reestruturação capitalista, conferiram centralidade às tecnologias da informação e da comunicação, convertidas, desde então, em base técnica fundamental do sistema. Essa situação se releva tanto na maior penetração e importância da mediação delas como em transformações específicas nas comunicações, como a diluição das fronteiras entre telecomunicações, radiodifusão e informática. No macrossetor das comunicações, essa aproximação viabiliza mudanças nos setores tradicionais, cujas fronteiras tornam-se mais difusas, e a emergência de novos espaços e processos que resultam do encontro entre os três. São exemplos disso: a TV digital, o smartphone, as redes sociais, o VOD, bem como processos e formas culturais que emergem deles.

A emergência desses fenômenos tem suscitado diversas pesquisas que ganharam espaço nas revistas analisadas, como a leitura dos títulos e a presença de palavras-chave como “redes sociais”, “YouTube” e

“Fake News” evidenciam, bem como, por outro lado, a quase ausência de palavras como “história” e “capitalismo”. Vemos, com isso, a manutenção de uma lógica de abordagem empírica de fenômenos contemporâneos conhecidos e mesmo vividos pela comunidade de pesquisadores, com riscos de que essa partilha leve ou amplie a adesão a modismos e a vinculação dos pesquisadores e das pesquisas ao tempo presente.

Essa questão tem sido abordada por Barbosa (2017, p. 103), que aponta tratar-se de uma teorização marcada pelo tempo do fenômeno, que

[...] em sua quase totalidade, estes estudos enfocam processos e práticas comunicacionais/culturais inscritas nesse presente perpétuo, debruçando-se na análise e na interpretação de conjunturas que consideram uma absolutização do tempo”, o que ela conclui instaurar o que denomina “tempo passando”. (BARBOSA, 2017, p. 103).

Uma temporalidade que espelha a do próprio capital, com seu elogio ao presente como totalidade, o descolamento do passado e a ausência de futuro, o que suscita questões culturais e políticas as mais complexas. Por outro lado, tais escolhas temáticas também abrem margem para a reflexão sobre a própria sociedade em que as e os pesquisadores estão inseridos e, como possibilidade, para a intervenção nela.

Outro aspecto fundamental para análise que se liga à questão do tempo é o da própria elaboração conceitual. A partir da nossa investigação da divisão dos textos por ano e seções, bem como dos conceitos

mobilizados, o estudo conclui que há grande diversidade de conceitos utilizados para descrever e analisar os fenômenos, o que mostra inexistência de um paradigma teórico dominante ou mesmo de um quadro sólido de fundamentação. Há também diversidade de fenômenos abordados, o que revela uma abordagem ampla do fenômeno comunicacional. O fato de os autores não utilizarem as mesmas palavras para se referirem a processos que têm em comum a vinculação às comunicações digitais pode ser relacionado à inexistência de conceitos hegemônicos ou de uma articulação entre conceitos. Essa articulação é notável quando observamos uma das comunidades isoladas. A que se organiza ao redor do verbete “sociosemiótica”, à qual se ligam “processo sociopolítico” e “temporalidade”, por exemplo: pelo tamanho dos círculos e calibre da ligação, inferimos que essa combinação de palavras-chaves, apesar de isolada, aparece em mais de um artigo. Mas a articulação conceitual não é uma constante, conforme demonstramos ao longo do texto.

No momento atual, temos, portanto, um caleidoscópio de abordagens que se, por um lado, é interessante por fomentar análises complexas, diversas e transdisciplinares, por outro carrega o desafio de viabilizar aprofundamento conceitual e análises mais duradouras, indo além de respostas a dinâmicas momentâneas, inclusive de configurações tecnológicas específicas. Como saída para a questão, concordamos com Braga (2016, p. 18) que

[...] não se trata de unificar a diversidade, trata-se de tensionar, porque através do tensionamento conseguimos efetivamente avançar. Todos os

momentos em que tenho a oportunidade e a experiência de tensionar diferentes pontos de vista percebo que meu próprio ponto de vista se aperfeiçoa, se desenvolve.

Esse ainda é um desafio do campo da Comunicação, inclusive quando observado não em sua totalidade, mas a partir de questões que analisa, como a que discutimos aqui.

## Referências bibliográficas

AZEVEDO, Júlio A.; SANTOS, Anderson D. G.; MOTA, Joanne S. O avanço conceitual do subcampo da Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura a partir da Revista EPTIC. **Rev. Comun. Midiática** (online), Bauru, v. 11, n. 1, p. 194-208, jan./abr. 2016.

BARBOSA, Marialva Carlos. Comunicação: uma história do tempo passando. **Revista Transversos**. “Dossiê: As NTICs e a escrita da história no tempo presente”. Rio de Janeiro, n. 11, p. 98-118, Ano 04. dez. 2017. Disponível em: <http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/transversos>. Acesso: 7 mai. 2021.

BRAGA, José Luiz. O que é comunicação. **Líbero**, São Paulo, v. 19, n. 38, p. 15-20, jul./dez. 2016. Disponível em: [https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2017/04/Casper-38\\_JoseBraga.pdf](https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2017/04/Casper-38_JoseBraga.pdf). Acesso: 10 mar. 2021.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora Unesp, 1997.

CAMARGO, Brígido V.; JUSTO, Ana Maria. **Tutorial para uso do software IRAMUTEQ**: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires. 2018. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-portugais-22-11-2018>. Acesso em:

FRANÇA, Vera Veiga. O objeto da comunicação/a comunicação como objeto. In: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA Vera Veiga (org.). **Teorias da Comunicação**. Petrópolis: Editora Vozes, 2003. p. 39-59.

FRANÇA, Vera Veiga. Crítica e metacrítica: contribuição e responsabilidade das teorias da comunicação. **MATRIZES**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 101-116, enero-junio, 2014.

FRANÇA, Vera Veiga et al. Comunicação e Política: mapeando autores/as e teorias mobilizados no Brasil. **Revista Compolítica**, v. 8, n. 2, 2018.

LIMA, Venício. **Mídia**: teoria e política. 2. ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

MARTINO, L. C. A ilusão teórica no campo da comunicação. **Famecos**, Porto Alegre, n. 38. 2008.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

SAMPAIO, Rafael Cardoso; BRAGATTO, Rachel Callai; NICOLÁS, Maria Alejandra. A construção do campo de internet & política. Análise dos artigos brasileiros apresentados entre 2000 e 2014. In: PEREIRA DA SILVA, Sivaldo; SAMPAIO, Rafael Cardoso; BRAGATTO, Rachel Callai. **Democracia digital, comunicação política e redes: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Folio Digital: letra e imagem, 2016. p. 77-110.

Data do recebimento: 10/05/2021

Data do aceite: 19/11/2021

Dados da autora: Helena Martins do Rego Barreto

### **Helena Martins do Rego Barreto**

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0282160708821061>

Doutora em Comunicação Social pela Universidade de Brasília (UnB, 2018), com período sanduíche no Instituto Superior de Economia e Gestão (Iseg) da Universidade de Lisboa, financiado pelo Programa de Doutorado-sanduíche no Exterior (PDSE) da Capes. Possui mestrado em Comunicação pela Universidade Federal do Ceará (UFC, 2012) e graduação em Comunicação Social – Jornalismo (2009) pela mesma universidade. Docente (Adjunta-A) na Universidade Federal do Ceará. Pesquisadora do GT Economía política de la información, la comunicación y la cultura da Clasco.